

# Mário Moura, Doutor em História na Universidade dos Açores

## Das incertezas da cultura do chá aos êxitos da sua produção em São Miguel com exportações para os mercados nacional e europeu

**“A primeira notícia, até agora conhecida e confirmada de chá na ilha de São Miguel, identifica as Furnas, o ano de 1854 e José do Canto. Porém, terá sido entre 1860 e 1866 que ocorreram as primeiras tentativas sérias (mas sem êxito) de cultivo e produção de chá, pela mão de José Jácome, de José do Canto e de Ernesto do Canto, para mencionar os identificados. Edmond Goeze, a propósito da visita de recolha e de estudo que efectuara em Setembro de 1866, confirma-o”.**

**Correio dos Açores: Começo por perguntar-lhe porque se aventurou a fazer um Doutoramento em História na Universidade dos Açores?**

**Mário Moura:** Porque sou danado por desafios. Sempre fui assim. Tal como fiz no Mestrado na Universidade Nova em Museologia e Património, o primeiro Mestrado do País em Museologia e Património. Em cada disciplina estudei o Arcano de um ângulo e a tese foi o somatório aprofundado de tudo. Entretanto, defendi tese de mestrado. Publiquei os trabalhos do Arcano. Foi feito o Museu. Restaurada/conservada a peça. Classificada como 1.º Tesouro Regional. Prémio Vilalva – Gulbenkian. Havia sido homenageado pela Junta de Freguesia. Assembleia Municipal. Amigos da Ribeira Grande da diáspora. E agora? Estava a cair no marasmo. Quase o limbo. Detesto. Falei com os meus superiores hierárquicos. Queria começar de novo de baixo, como se não tivesse ainda feito nada.

**Porque optou pela Universidade dos Açores?**

Apesar de ter sido aceite em outras Universidades, escolhi a Universidade dos Açores por ser a minha Universidade. Entrei no segundo ano de funcionamento do então Instituto Universitário dos Açores, era tudo muito precário e incerto. Fui seu assistente por duas vezes. Tenho uma dívida de gratidão com os seus Serviços de Documentação também.

**Porquê o chá?**

Apesar de já levar trabalhos quase feitos, Moinhos, Biografia de José Nunes da Ponte e a História da Introdução do Futebol em São Miguel, fui facilmente convencido a escolher o chá por dois argumentos. Mário Moura, tu que és ‘louquinho pela tua Ribeira Grande,’ atirou-me o meu primeiro orientador (Carlos Riley), escolhe o chá porque o chá é o que mais internacionaliza o nome da Ribeira Grande. Pensei. E aceitei porque o desafio era do tamanho do pico da Barrosa. E adoro começar do zero. Nem distinguia chá preto de verde. E levei 7 anos. Levava intermitentemente 20 com o Arcano. E precisava de um desafio que me satisfizesse a curiosidade e me devolvesse alma aos neurónios.

**Que razão o motivou a passar a tese a livro?**

Pela mesma razão porque dou esta entrevista. Porque acho que o conhecimento deve ser partilhado de modo simples e directo a todos os que queiram e não fique pela poeira das estantes.

**Qual o objectivo deste livro?**

Dar o meu contributo para a criação de uma base científica de proposta de musealização da História da Cultura e do Fabrico do Chá na Ilha de São Miguel.

**Qual o âmbito geográfico do chá nos Açores?**

A Ilha de São Miguel, pois, tirando a ilha do Faial para finais do século XIX, iniciativa de alguém da Ribeira Grande, é algo desta Ilha, sobretudo da Ribeira Grande e da Costa Norte.

**E o seu âmbito cronológico?**



Mário Moura, Doutor em História pela Universidade dos Açores

Da década de sessenta do século XIX, tempo inicial das iniciativas dos irmãos José e Ernesto do Canto e do primo José Jácome Correia, ao ano de 1898, ano da morte do primeiro, que coincide com o início formal (assente em registos Alfandegários) da exportação do chá.

**Vejo que escolhe a Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense (SPAM) e José do Canto como elementos centrais deste estudo. Pode apontar as razões que o levaram a tal opção?**

São os dois eixos principais em torno dos quais agem e interagem os demais. É no cruzamento entre o ímpeto de José do Canto e a dinâmica da SPAM e da sua geração que a cultura do chá emerge.

**Porque considera incontornável a acção de José do Canto?**

A meu ver, é incontornável por duas razões: primeira, antes de 1873 e depois de 1882, assim como durante o período em que a SPAM se ocupa do chá (de 1873 a 1882), foi ele quem mais contribuiu para o projeto; segunda, o melhor e mais completo arquivo disponível para aquele período inicial do chá é o dele.

**E a razão pela qual aprofunda o papel da SAM?**

A Grande Geração, gentlemen farmers, ou empresários, que lidera a SPAM é quem promove, com maior ou menor protagonismo, o processo de introdução da cultura e do fabrico do chá na Ilha de São Miguel de 1873 até 1882.

**“Em 1878, houve até quem predissesse que, a partir do momento em que o chá açoriano equivalesse ao chá vendido nos principais mercados o chá inglês teria tudo a temer. Mesmo assim, em inícios do século XX, Supico achava que não e Cabido, por volta de 1913, afirmava que era chá apenas para o continente”**

**Se são conhecidos trabalhos à História do Chá porque entendeu escolher este tema já tratado?**

Inicialmente, o nosso orientador fez-nos entender, e ao longo da pesquisa, entendemos que faltava uma narrativa que integrasse o que já se conhece relativamente ao chá e que articulasse este conhecimento com uma pesquisa sistemática aos Fundos da SPAM, de José do Canto de periódicos. Posso dizer que acampeei mais de dois anos intensos na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e nos Serviços de Documentação da Universidade dos Açores. Além disso, querendo

perceber o ponto de vista de outras historiografias e de me actualizar, li o que literatura histórica Britânica, Francesa, Holandesa, Brasileira diz sobre o chá.

**Como estruturou o seu trabalho?**

Distribuí-o por dois volumes (tese), Introdução; Capítulo 1 – O Chá: viagens de uma planta; Capítulo 2 – São Miguel a Ilha do Chá; Capítulo 3 – As primeiras experiências; Capítulo 4 – A SPAM e o chá; Capítulo 5 – José do Canto e o chá. Volume II: Anexo, Tábua Cronológica, Notas Biográficas. No livro, reduzi a um só volume, cortando notas de fim de texto.

**Depois de feita a investigação, a que conclusões chegou?**

Começando pelo berço inicial do chá, dar conta que os estudos actuais mais credíveis situam-no (o seu habitat) numa vasta região montanhosa dos Himalaias, hoje partilhada por diferentes países, tais como a China, o Vietname e a Índia. Foi aí que se começou a consumir o chá? Parece que sim. Todavia, a versão que alastrou para a Coreia e o Japão e inicialmente para a Europa, tem o cunho Chinês. Ainda que o Japão a tenha modificado e que a Europa o tenha igualmente feito.

**Diz-se que os Holandeses foram os que conseguiram fazer do chá um produto vendável na Europa?**

Sim, mas é preciso acrescentar o papel dos comerciantes portugueses na Ásia, pois, grande parte do chá que os holandeses traziam para a Europa e mais tarde os Britânicos, chegava-lhes de Macau directamente ou indirectamente por comerciantes portugueses ou associados. Isso é novidade. Sim, mas só em parte. Há que acrescentar que Macau desempenhou um papel charneira no comércio do chá até bem tarde. E participou no fabrico. Aí chegaram a existir (no século XIX), 15 ou 14 fábricas de chá.

**Por que razão os europeus na Ásia começam a tentar o fabrico do chá?**

Os lucros do comércio eram enormes, mas a balança comercial era-lhes desfavorável. Assim, começou-se a estudar e a tentar a sua cultura. Ao contrário do que apregoam a historiografia britânica e Holandesa (repetida pela Francesa), a primeira tentativa (ou intenção) conhecida, é de Duarte de Macedo, antes de 1680, no Brasil. A tentativa dos Holandeses, ocorre pouco depois, na Ilha de Java. Houve uma intenção em finais do século XVIII e inícios do seguinte, por D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Porém, que esteja confirmado, o primeiro chá produzido fora da Ásia por Europeus (e mesmo no âmbito dos Impérios coloniais) foi feito no Rio de Janeiro na década de 1810, com tecnologia e sementes chineses (através de Macau). Seguindo de perto o exemplo brasileiro (já independente), copiando-o até, a partir da década de trinta do século XIX, os Britânicos e os Holandeses começaram.

**O Brasil é então importante?**

Brasil e Macau. É depois do sucesso do Brasil que